



Simpósio 34 - LITERATURA ITALIANA TRADUZIDA NO SISTEMA CULTURAL BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DO CÂNONE À MARGEM?

## Resumo 1

### **Conhecer as Maldivas traduzindo o livro de Francesca Borri *Ma quale paradiso?***

Anna Palma

Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Francesca Borri é uma repórter de guerra, italiana, que descobri graças a uma editora que me pediu de traduzir seu livro (ainda não publicado) sobre os jihadistas das Maldivas, o arquipélago do Oceano Índico conhecido pelas suas praias paradisíacas e seus resorts para turistas que procuram praias brancas, palmeiras, mar transparente e tudo que é considerado exótico, solar, natureza ainda não contaminada. Mas ao ler *Ma quale paradiso: tra i jihadisti delle Maldive* nos deparamos com algo que é o oposto do fantástico país criado pelas (e para as) agências de turismo do mundo todo, e a escrita de Francesca nos surpreende com um ritmo e uma escolha lexical particulares, revelando uma forte presença atrás da poética do seu texto. É a personalidade de uma jovem mulher italiana que morou muitos anos na Síria e no Iraque, acompanhando as guerras sem fim do Oriente Médio, e que busca informações sobre os combatentes estrangeiros que, das Maldivas, partem para a Síria para combater contra as forças de Assad. A proposta desta comunicação é apresentar a autora e as personagens a que ela dá voz e que coloca no seu livro de maneira anônima, muitas vezes, já que elas combatem, todos os dias, contra um governo ditatorial que persegue seus opositores, cujos juízes, corruptos, são escolhidos pelo próprio presidente.

**Palavras-chave:** Tradução, Francesca Borri, Maldivas, jihadistas, Oriente Médio.

## Resumo 2

### **Tradução Comentada de *Lettere dall'India*, de Filippo Sassetti: uma valorização da literatura de informação**

Karla Ribeiro

Doutoranda em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Filippo Sassetti, mercador e viajante de Florença do século XV, possui vasto número de escritos, caracterizando-se estes por biografias, ensaios e cartas, sendo praticamente desconhecido no Brasil. A fim de reforçar a importância de se conhecer a

obra autoral de Sasseti em terras brasileiras, basta pensarmos que a “descoberta” do território tupiniquim se deu, também, por meio das navegações em fins do século XV e a literatura que inicialmente ficou marcada foi a de informação com a Carta de Pero Vaz de Caminha, descrevendo as exuberâncias das terras descobertas. Ainda, que, à época de vida de Sasseti, o Brasil continuava sendo colônia portuguesa, o que indica que grande parte da produção literária no Brasil vinha da metrópole portuguesa, por onde o autor passara e vivera, mantendo relações comerciais e de amizade por lá. Uma de suas obras marcantes foi o epistolário *Lettere dall’India*, cujas cartas abordavam temas como o sistema de castas, o vestuário, a capacidade militar ou até mesmo a religião na Índia. Ele também escreveu cartas falando sobre astronomia e meteorologia, questões de marinharia, e, sobretudo, sobre produtos transacionados, os preços que eram praticados na época e os lucros que eram obtidos em tais transações comerciais, sendo estudado na História das relações comerciais internacionais. O objetivo desta comunicação é comentar a tradução das cartas escritas por Filippo Sasseti durante sua estada na Índia, tendo ocorrido nos seus últimos anos de vida, de 1583 a 1588, a fim de refletir acerca da importância da literatura de informação para a formação dos povos, realizando um contraponto com as terras brasileiras e indianas; e pontuar as dificuldades de se traduzir um texto histórico, especialmente por este ter sido escrito há quase 500 anos.

**Palavras-chave:** Filippo Sasseti. Literatura italiana. Literatura de informação. Tradução comentada.

### Resumo 3

#### **Dario Fo e Franca Rame traduzidos no Brasil: cânones no teatro, pouco conhecidos no campo literário**

Amanda Bruno de Mello

Mestranda em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Dario Fo é o segundo dramaturgo italiano mais representados no Brasil, de acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural. Em particular, foi um dos autores estrangeiros mais representados no teatro de São Paulo da década de 1980, junto com Beckett e Brecht (MATE, 2011). Parece que os textos do dramaturgo italiano encontraram eco na diminuição da censura e na vontade brasileira de redemocratização no começo dos anos 1980. Dois textos que tiveram particular sucesso e fizeram longas turnês foram *Morte acidental de um anarquista*, montado pela primeira vez em 1982; e *Tutta casa, letto e chiesa* (escrito em parceria com Franca Rame), montado em São Paulo com o título de *Um orgasmo adulto escapa do zoológico* em 1983 e no Rio de Janeiro com o título de *Brincando em cima daquilo em 1984*. Apesar do sucesso das montagens citadas e do fato de pelo menos catorze peças de Fo terem sido montadas no Brasil e traduzidas para o português, há apenas dois livros com traduções de peças do italiano publicados aqui: *Morte acidental de um anarquista e outras peças subversivas* (as “outras” são *História da tigresa* e *O primeiro milagre do menino Jesus*), publicado em 1986, com tradução de

Maria Betânia Amoroso, esgotado; e *Mistero Buffo*, publicado em 2016, com tradução de Neyde Veneziano. Parece ser possível, portanto, afirmar que Fo é canônico para o campo do teatro no Brasil, mas não para o campo da literatura traduzida. Tal fato surpreende mais ainda quando se tem em vista que ele foi ganhador do Prêmio Nobel em 1997, acontecimento que costuma alavancar traduções e publicações. Este trabalho busca entender o motivo pelo qual o reconhecimento de Fo e Rame como dramaturgos de qualidade no Brasil não foi acompanhado por um volume alto de traduções publicadas. Além disso, pretende discutir se o volume baixo de publicações se deve ao fato de os autores estudados terem posicionamentos políticos claros e dissonantes ou se o próprio teatro pode ser considerado dissonante em relação ao campo literário.

**Palavras chave:** Dario Fo; Franca Rame; tradução; teatro italiano; campo literário; literatura traduzida.

#### Resumo 4

##### “Astaroth”, de Stefano Benni: uma proposta de tradução teatral

Paula Albernaz Dias Vieira

Mestranda em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Stefano Benni é muito conhecido em seu país de origem por sua vasta produção literária. Seu primeiro livro foi publicado em 1973 e, desde então, publicou outras 13 coletâneas de contos, 4 de poesia, 4 de teatro, 13 romances e continua publicando contos também em suas contas das redes sociais. Romances do autor já foram mais de uma vez finalistas do *Premio Bancarella* e seus livros foram traduzidos em inúmeras línguas dentre elas inglês, francês, espanhol e português. Apesar de sua produção literária extensa e dos vários reconhecimentos que teve ao longo de sua carreira, Stefano Benni ainda é pouco conhecido e traduzido no Brasil e somente duas obras foram traduzidas para o português brasileiro, os romances *Terra!* (1983) e *Baol. Una tranquilla notte di regime* (1990). No entanto uma pesquisa nos sites das editoras, de grandes livrarias e de sebos demonstra a dificuldade de se encontrar exemplares disponíveis para a venda. A única tradução disponível é a de *Terra!*, publicada no Brasil com o título de *Terra! Uma aventura, uma viagem, uma descoberta.*, publicada em 1987 pela editora Marco Zero. Diante desse cenário, o presente trabalho visa apresentar uma primeira proposta de tradução da peça “Astaroth”, publicada por Benni na coletânea *Teatro*, de 1999, à luz da perspectiva da tradução teatral. A distinção da tradução teatral para a tradução literária se dá pelo fato de que a primeira não se trata simplesmente de uma tradução interlingual, uma vez que, além do texto em si, devem ser pensadas as especificidades da situação de enunciação do teatro, isto é, o fato de ser um “texto proferido pelo ator, num tempo e lugar concretos dirigido a um público que o recebe no fundo de um texto e de uma encenação” (PAVIS, 2008, p. 124). Entende-se portanto que a tradução de um texto que será representado contará com especificidades que a distinguem da tradução de um texto que lido de maneira silenciosa.

**Palavras chaves:** Stefano Benni, Astaroth, tradução teatral, literatura contemporânea



## Resumo 5

### **A tradução comentada de *Quando si è capito il giuoco* como objeto mediador entre as literaturas italiana e brasileira**

Luis Fernando Leite Rosa Pecorelli Braga  
Graduado pela Universidade de São Paulo

**Resumo:** O objetivo principal desta comunicação é o de expandir as relações entre a cultura e literatura italiana e brasileira, a fim de pensar o passado recente como questão e problemática nos dias de hoje, não levando em conta apenas as questões de caráter linguístico, mas também culturais, tomando a tradução da obra pirandelliana como um documento a ser ressignificado para o contexto social brasileiro, uma vez que a cultura italiana está incluída desde o fim do século XIX na sociedade brasileira. Para isto, o objeto mediador da relação entre as duas literaturas propostas foi a tradução comentada da novela de Luigi Pirandello: *Quando si è capito il giuoco*.

**Palavras-chave:** tradução, Pirandello, novela, português-italiano, novecento italiano

## Resumo 6

### **Giacomo Leopardi na imprensa brasileira do século XXI: do cânone à margem?**

Ingrid Bignardi  
Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina

Andréia Guerini  
Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Catarina

**Resumo:** Se tomarmos como base o Index Translationum, no período entre 1997 e 2007, podemos verificar que Leopardi, autor consagrado no cânone literário nacional, não figura entre os autores mais traduzidos no Brasil. Essa aparente ausência contradiz, em parte, com a recepção que o autor foi recebendo no Brasil, pois começou a circular na imprensa brasileira já a partir do século XIX e se intensificou no século XX, conforme apontado por Bignardi (2017). Por isso, o objetivo desta comunicação é analisar a presença de Leopardi na imprensa brasileira escrita do século XXI, a partir da análise do material do acervo online da Hemeroteca Nacional, e dos jornais *Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* e da *Revista Veja*, a fim de verificar qual o perfil de Leopardi é destacado (poeta, filósofo, prosador, ensaísta).

**Palavras-Chave:** Giacomo Leopardi; Polissistemas; Imprensa; Recepção.



## Resumo 7

### Traduzindo a fé e a espiritualidade no século XXI

Ana Maria Chiarini

Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Um exame preliminar dos dados referentes ao período posterior ao ano 2000 do *Index Translationum* parece nos mostrar que o trânsito tradutório Itália-Brasil, em pleno século XXI, ainda é fortemente incumbido da promoção da fé católica ou do ideário cristão. Entre as 529 obras traduzidas do italiano que constam do *Index* no período, 89 foram publicadas pela Paulinas, editora instalada no Brasil em 1931 como parte de um projeto missionário, enquanto outras tantas dezenas foram publicadas por editoras como Paulus, Vozes e Cidade Nova, com a mesma inspiração religiosa. A proposta desta comunicação é apresentar um primeiro levantamento de tais obras e autores, tão evidentes na lista ao lado de títulos canônicos de Calvino ou Bobbio, bem como explorar o relevante papel da atividade tradutória e da obra traduzida no reforço e alimentação de um específico trânsito ideológico, já bastante consolidado, entre as duas nações. Textos de Venuti, Lefevere e Cronin, entre outros, serão úteis para a análise.

**Palavras-chave:** tradução, religião, sistema cultural brasileiro.

## Resumo 8

### O caso literário *Elena Ferrante* e suas possíveis implicações teóricas no processo tradutório do italiano para o português: uma reflexão à luz do caso literário das *Cartas Portuguesas*

Sandra Bagno

Professora Università degli Studi di Padova

**Resumo:** Por muito tempo os estudiosos têm se questionado se seria uma mulher – uma freira portuguesa, talvez Mariana Alcoforado – quem escreveu as famosas *Cartas Portuguesas*, ou se, por ter aparecido sua autora de uma forma disfarçada através do anonimato, o romance epistolar representaria um caso emblemático daquilo que, segundo teorias mais recentes, poderíamos definir um “falso gênero”. Analistas autorizados têm optado pela hipótese de que a escrita das *Lettres Portugaises traduites en français*, publicadas em Paris pelo editor Claude Barbin em 1669, deveria ser descrita por uma lógica cultural e expressiva *masculina*; que se compraz, possivelmente, de despertar, juntas, as várias provocações implícitas na equação básica do romance, entre as quais a

do veículo linguístico, o francês, como salientado no próprio título. À luz destas e outras interpretações aparecidas na segunda metade do séc. XX das questões ligadas às *Cartas Portuguesas*, será considerado um outro caso literário, da contemporaneidade: o dos romances italianos publicados sob o pseudônimo de *Elena Ferrante*. Partindo, porém, dos mais recentes estudos da autoria de A. Tuzzi e M. Cortelazzo que aplicaram métodos quantitativos de análise textual aos romances da suposta autora italiana, com o alvo de desvendar, para começar, o mistério de quem possa, na realidade, ter escrito romances que tanto sucesso estão conseguindo a nível nacional e internacional, como demonstram também as traduções publicadas no Brasil. Posto que um *pseudônimo autoral declinado no gênero feminino* implica clara expectativas, tanto no leitor italiano como em quem ler as traduções portuguesas dos romances de *Elena Ferrante*, os resultados de análises quantitativas que procuram averiguar com instrumentos estatísticos as questões do gênero e da verdadeira identidade de *Elena Ferrante*, talvez permitam reconhecer umas implicações também nas traduções dos romances do italiano para o português.

**Palavras chave:** *Elena Ferrante*; *Cartas Portuguesas*; tradução do italiano para o português.

## Resumo 09

### De Susanna Tamaro a Elena Ferrante: vozes italianas do feminino no Brasil contemporâneo

Vanessa Castagna  
Professora Doutora da Università Ca' Foscari Venezia

**Resumo:** No panorama da literatura traduzida no Brasil no novo milênio a literatura italiana não deixa de marcar uma presença assídua, confirmando-se dessa forma relações culturais estáveis entre o Brasil e a Itália. O número de escritoras italianas vertidas para português e publicadas no Brasil mantém-se porém reduzido, estando circunscrito a poucos nomes conhecidos e, na sua maioria, a autoras de livros que já foram best-sellers na Itália e que, pelo menos em alguns casos, viram as suas obras transpostas para o cinema. Assim, ao lado de Natalia Ginzburg, figura fundamental e incontornável no meio intelectual italiano do século XX, surgem nomes menos canônicos como o de Susanna Tamaro, Margaret Mazzantini, Daria Bignardi e Melissa Panarello, entre poucas mais. Partindo dessa observação prévia, a comunicação visa explorar os mecanismos subjacentes à seleção destas autoras no sistema da literatura traduzida no Brasil, tendo como prisma crítico a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar e os estudos descritivos da tradução inaugurados por Gideon Toury.

**Palavras-chave:** tradução literária, literatura italiana contemporânea, literatura feminina

## Resumo 10





Università  
degli Studi  
di Perugia



## Os ensaios sobre Petrarca, de Ugo Foscolo, no português brasileiro

Karine Simoni

Professora Doutora da Universidade Federal de Santa Catarina

Rafaela Cechinel Fieira

Graduanda em Letras-Italiano na Universidade Federal de Santa Catarina/PIBIC

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar a tradução comentada para o português de dois ensaios de Ugo Foscolo (1778-1827) sobre Petrarca, a saber: *Saggio sull'amore del Petrarca* [Ensaio sobre o amor de Petrarca] e *Saggio sulla poesia del Petrarca* [Ensaio sobre a poesia de Petrarca], escritos no período em que Foscolo esteve exilado na Inglaterra (1816-1827). O estudo é fruto de um projeto maior, já em andamento e realizado em conjunto com pós-graduandos e graduandos, em que estão previstas a publicação de outros ensaios de Foscolo traduzidos para o português brasileiro. Como objetivo secundário, serão feitas algumas reflexões sobre o lugar dos ensaios de Foscolo no contexto literário italiano e sobre a inserção de Foscolo no Brasil.

**Palavras-chave:** Ugo Foscolo, Ensaios sobre Petrarca, Tradução, Brasil